



Parecer sobre o processo de Avaliação de Impacte Ambiental da Instalação Suinícola da Herdade de Camarate – Benavente

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, na qualidade de Organização Não Governamental de Ambiente, vem por este meio exercer o seu direito de participação no processo de consulta pública relativa ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental da Exploração Suinícola da Herdade de Camarate.

Face ao disposto no EIA, considera-se que durante a fase de exploração são susceptíveis de ocorrer impactes negativos significativos ao nível dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos e ao nível dos solos.

Relativamente aos recursos hídricos, os impactes verificam-se sobretudo devido ao espalhamento de efluentes produzidos na instalação, nomeadamente nas áreas classificadas no regime de REN como “Áreas estratégicas de protecção e recarga de aquíferos” por serem favoráveis à ocorrência de infiltração, ou em áreas mais próximas dos cursos de água superficiais e na Zona Vulnerável do Tejo.

Durante a fase de exploração, a qualidade da água do aquífero poderá ser afectada devido à possibilidade de infiltração de contaminantes com origem em más práticas na valorização agrícola do estrume e chorume, defeitos nos sistemas de drenagem e retenção dos efluentes, nomeadamente no que respeita à sua estanquidade, e no armazenamento deficiente dos efluentes sólidos, uma vez que os parques de armazenamento de estrume não possuem nenhum sistema de recolha de escorrências e apenas um deles é parcialmente coberto.

A valorização agrícola dos efluentes poderá também contribuir para a degradação da qualidade das águas superficiais, as quais, de acordo com o EIA, já apresentam indícios de contaminação por fósforo total e CBO₅. Acresce ainda o facto de as áreas de espalhamento estarem inseridas em massas de água cujo estado ecológico está classificado como “Mau” e “Medíocre”. Por estes motivos, e tendo em conta que a instalação está integrada numa Zona de Protecção Especial para a avifauna da Rede Natura 2000 e numa das Zonas Vulneráveis do Tejo, a protecção da qualidade dos

recursos hídricos superficiais deverá ser uma prioridade, devendo para isso estar garantida a aplicação de todas as medidas de minimização preconizadas no EIA.

No que respeita ao sistema de tratamento dos efluentes gerados na instalação, está referido no EIA que as lagoas existentes não possuem qualquer meio de impermeabilização, o que muito provavelmente estará a contribuir para uma degradação da qualidade das águas subterrâneas. Entende a Quercus que estas lagoas deveriam ser alvo de uma intervenção com o objectivo de melhorar a sua capacidade de impermeabilização. Relativamente às águas pluviais, o EIA não apresenta um programa de monitorização, o qual se considera ser essencial na determinação de possíveis contaminações.

Conclusão e recomendações

Pelo exposto acima, a Quercus considera que, particularmente ao nível da qualidade dos recursos hídricos, e atendendo ao facto de a instalação se localizar numa área onde os recursos hídricos subterrâneos e superficiais já apresentam sinais de degradação, este projecto não deverá merecer um parecer favorável sem que esteja garantida a impermeabilização das lagoas de retenção com tela impermeabilizante, a exclusão das áreas em REN da Herdade de Camarate para o espalhamento dos efluentes e a inclusão de um programa de monitorização das águas pluviais. Os dois parques de estrumes existentes deverão ser totalmente cobertos ou possuir um sistema de recolha de escorrências que posteriormente as encaminhe para as lagoas de retenção.

Relembra-se também a importância da fiscalização por parte das entidades competentes por forma a garantir o cumprimento da legislação bem como das medidas propostas no EIA, sobretudo no que respeita ao cumprimento das boas práticas no espalhamento dos efluentes.

19 de Agosto de 2015

A Quercus-ANCN